

7

Referências Bibliográficas

AMORIM, Carlos. Comando Vermelho: a história secreta do crime organizado. 3ª edição. Rio de Janeiro, Record, 1993.

ANTUNES, Ricardo. As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital. In “Globalização e educação: precarização do trabalho docente” Dossiê. Revista Educação & Sociedade. Nº87, maio/ agosto, 2004.

ARROYO, Miguel G. Ofício de Mestre. Imagens e auto-imagens. . Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

BORGES, Cecília. O Professor da Educação Básica e seus saberes profissionais. Araraquara, JM Editora, 2004.

BRITO, J . O trabalho e saúde coletiva: o ponto de vista da atividade e das relações de gênero. Ciência & Saúde Coletiva, v. 10, n. 4, p. 879-890, 2005.

BRITO, J ; ATHAYDE, Milton . Trabalho, educação e saúde: o ponto de vista enigmático da atividade. Trabalho Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 239-265, 2003.

BRITO, J . Saúde do Trabalhador: reflexões a partir da abordagem ergológica. In: Marcelo Figueiredo; Milton Athayde; Jussara Brito; Denise Alvarez. (Org.). Labirintos do trabalho: interrogações e olhares sobre o trabalho vivo. Rio de Janeiro: DP&A, 2004, v. , p. 91-114.

CODO, Wanderley (coordenador). Educação: carinho e trabalho. Burnout, a síndrome da desistência do educador, que pode levar à falência da educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. 3ª edição.

CUNHA, Daisy Moreira. Atividade humana e produção de saberes no trabalho docente. <http://www.esnips.com/web/textosergologia>. 2007

_____. Saberes qualificações e competências qualidade humana na atividade de trabalho. <http://www.esnips.com/web/textosergologia>. 2007

ESTEVE, José Manuel. O mal estar docente. A sala de aula e a saúde dos professores. EDUSC, SP. 1999

FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir: nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 2000

_____. Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996

_____. Pedagogia da Esperança. São Paulo: Paz e Terra, 1992

GARIGLIO, José Ângelo. A cultura docente de professores de educação física de uma escola profissionalizante. Tese de Doutorado em Educação. PUC/ Rio, 2004

GHEDIN, Evandro e PIMENTA, Selma Garrido. (orgs). Professor reflexivo no Brasil, gênese e crítica de um conceito. Cortez Editora. São Paulo. 2005

GOFFMAN, Erving. Manicômios, Prisões e Conventos. São Paulo: Editora perspectiva, 1961

GOMES, Luciana. Trabalho multifacetado de professores/as: a saúde entre limites. Dissertação de Mestrado em Ciências na área da saúde pública. FIOCRUZ/ ENSP. Rio de Janeiro. 2002

GONÇALVES, Cristina Faria Fidelis e FIDELIS, José Aparecido. Ergonomia e qualidade da escola pública. Editora UEL. Londrina, 1998.

MORGADO, Patrícia Paula Lima. Saberes Docentes na Educação em Direitos Humanos. Dissertação de Mestrado em Educação. PUC/ Rio. 2001

NASSIF, Nycia Nadine Negrão. Educação entre as grades: o espaço escolar na prisão e o disciplinamento dos apenados. Dissertação de Mestrado em Educação, ULBRA – Rio Grande do Sul, 2006.

RAMALHO, José Ricardo e SANTANA, Marco Aurélio. Sociologia do trabalho. Jorge Zahar editor. RJ. 2004.

RUSCHE, Georg e KIRCHHEIMER, OTTO. Punição e Estrutura Social. Editora Revan, Rio de Janeiro. 2004.

SALLA, Fernando Afonso. O trabalho penal: uma revisão histórica e as perspectivas frente à privatização das prisões. Dissertação de Mestrado apresentada ao Departamento de Sociologia da Faculdade de filosofia Letras e Ciências Humanas da USP. São Paulo: 1991.

SOUSA, Daniela. Interação professor/ aluno: que relações com a saúde? Dissertação de Mestrado em Ciências na área da saúde pública. FIOCRUZ/ ENSP. Rio de Janeiro. 2004.

SCHWARTZ, Yves A Comunidade Científica Ampliada e o Regime de Produção de Saberes. <http://www.esnips.com/web/textosergologia>. 2007.

_____. A Abordagem do Trabalho Reconfigura nossa Relação com os Saberes Acadêmicos.

_____. Circulações, Dramáticas, Eficácias Da Atividade Industrial. Trabalho, educação e saúde, 2004.

_____. Transmissão e Ensino: do mecânico ao pedagógico. PRÓ- POSIÇÕES, v. 16, n. 3 (48) - set./dez. 2005.

_____. Uso de si e competência Exposição de Yves Schwartz . Trad.: Paulo Cezar Zambroni de Souza e Maria Eliza Borges, 2007.

_____. Trabalho e uso-de-si. 2007.

THOMPSON, Augusto. A questão penitenciária. Forense. Rio de Janeiro, 2002. 5ª edição.

THURLER, Monica Gather e PERRENOUD, Phillippe. As Competências para Ensinar no Século XXI. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

PAIVA, Vanilda. História da educação popular no Brasil. Educação popular e educação de adultos. Edições Loyola. 6ª edição. 2003.

OLIVEIRA, Inês Barbosa e PAIVA, Jane (orgs.). Educação de jovens e adultos. Editora DP&A. 2004.

PERRENOUD, Phillippe. A pedagogia das diferenças. Fragmentos de uma sociologia do fracasso. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

_____ A prática reflexiva no ofício do professor: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

_____ Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999.

_____ Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

TARDIF, Maurice e LESSARD, Claude. O Trabalho Docente. Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

TARDIF, M.; LESSARD, C. e LAHAYLE, L. Os professores face ao saber: esboço de uma problemática do saber docente. In: Teoria e Educação: Porto Alegre: n. 4, 1991, p. 215-233.

TARDIF, Maurice. Saberes Docentes e Formação Profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. 5ª edição.

TERRIEN, Jacques. Trabalho e saber: a interação no contexto da pós-modernidade. In: Market, W. Trabalho, qualificação e politecnicidade. Campinas: Papirus. 1996.

_____ Saber de experiência, identidade e competência profissional: como os docentes produzem a sua profissão. Revista Contexto e Educação – UNIJUÍ, V. 12, nº 48, 1997a.

_____ A Natureza reflexiva da prática docente: elementos da identidade profissional e do saber da experiência docente. Revista Educação em Debate. FAFCD/UFC, V.20, Nº 34. 1997b.

THERRIEN, J e LOIOLA, Francisco. Experiência e competência no ensino: Pistas e reflexões sobre a natureza do saber ensinar na perspectiva da ergonomia do trabalho docente. In “Os saberes docentes e sua formação” Dossiê. Revista Educação & Sociedade. Nº 74, abril, 2001.

VENTURA, Zuenir. Cidade Partida. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

WACQUANT, Loic. As prisões da Miséria. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

ANEXOS

Anexo 1

Roteiro de entrevista com o coordenador responsável pelas escolas diferenciadas da Secretaria de Educação

IDENTIFICAÇÃO/ CARACTERIZAÇÃO

Nome:

Idade:

Cargo que exerce:

Há quanto tempo?

Área de formação:

Nível de formação:

Lecionava antes de assumir o cargo?

Para qual segmento?

Já lecionou ou desempenhou outra função em escola prisional (qual) ?

Quanto tempo?

COORDENAÇÃO DE ESCOLAS DIFERENCIADAS

- 1) A coordenação de escolas diferenciadas está relacionada a que outras instituições do governo?
- 2) Há coordenação de escolas diferenciadas é reconhecida oficialmente nos quadros da secretaria de estado de educação?
- 3) Há o reconhecimento por parte da secretaria de educação das especificidades das ep e da prática docente nessas instituições?
- 4) Ainda existe a figura do chefe de educação? Como se dá a relação entre essa figura e a escola?
- 5) O planejamento das atividades considera as normas e regras das prisões?
- 6) Como vc compreende a educação no sistema penitenciário?
- 7) Como vc compreende o conceito de ressocialização?
- 8) Como a secretaria percebe a participação dessas escolas na educação penitenciária?
- 9) Como é escolhido o gestor dessas escolas? Há capacitação?
- 10) Qual o objetivo da educação no sistema penitenciário?
- 11) Qual o perfil que esse professor deve apresentar?
- 11) quem são atualmente esses professores? Caracterize-os.
- 12) Que ações educacionais vêm sendo desenvolvidas dentro das unidades prisionais pela secretaria?
- 13) Qual o escola ideal para o sistema penitenciário?

ESCOLAS PRISIONAIS

- 1) Como é seu contato com as escolas prisionais?

- 2) Qual a metodologia utilizada nas ep?
- 3) Como vem sendo metodologicamente desenvolvido o trabalho educacional dentro das escolas prisionais?

- 3) Há programas específicos de formação continuada para esses professores? Com que frequência? De que tipo? Onde acontecem?
- 4) Há alguma orientação por parte da secretaria para os professores em relação a assuntos a serem tratados em sala com os alunos?
- 5) Qual a visão da secretaria em relação às escolas diferenciadas?
- 7) Quantos são as escolas regulares nas unidades prisionais?
- 8) Quantos são os docentes em sala?
- 12) Como é a relação entre as direções das escolas e as direções de unidades prisionais?
- 13) Qual o material didático utilizado?
- 14)
- 15) O que tem mudado ao longo dos anos em relação aos professores que atuam em escolas prisionais?

TRABALHO DOCENTE

- 1) Como avalia (percebe) as condições de trabalho do professor nas escolas prisionais?
- 2) Qual sua percepção sobre o trabalho docente nas ep?
- 3) Observa diferenças entre o trabalho dos professores nas ep femininas e masculinas?
- 4) Observa diferenças no trabalho docente de acordo com o regime da prisão? Ou a facção?
- 5) Quais as principais dificuldades, de acordo com a percepção da secretaria, do trabalho docente em escola prisional?
- 6) Quais as principais dilemas e desafios dos professores das escolas prisionais?
- 7) Que tipo de saberes são necessários para a prática docente nesses estabelecimentos?
- 8) O que leva o professor trabalhar nesse espaço?
- 9) A que atribui a boa disciplina apresentada pelo aluno das escolas prisionais?
- 10) O que tem sido feito pela secretaria para a conquista da melhoria salarial dos professores de escolas prisionais (insalubridade, periculosidade)?

Anexo 2

Roteiro de entrevista com o Elionaldo Julião, autor da dissertação de mestrado sobre as Políticas Públicas para a Educação no Cárcere e Diretor da Escola de Gestão da SEAP

IDENTIFICAÇÃO/ CARACTERIZAÇÃO

Nome:

Idade:

Cargo que exerce:

Há quanto tempo?

Área de formação:

Nível de formação:

Lecionava antes de assumir o cargo?

Para qual segmento?

Já lecionou ou desempenhou outra função em escola prisional (qual) ?

Quanto tempo?

- 5) O planejamento das atividades considera as especificidades do ambiente de trabalho em uma instituição prisional e as especificidades do aluno?
- 6) Como vc compreende a educação no sistema penitenciário?
- 7) Como vc compreende o conceito de ressocialização?
- 8) Como a Secretaria de Educação percebe a participação dessas escolas na educação penitenciária?
- 9) Como é escolhido o gestor dessas escolas? Há capacitação?
- 10) Qual o objetivo da educação no sistema penitenciário?
- 11) Qual o perfil que esse professor deve apresentar?
- 11) quem são atualmente esses professores? Caracterize-os.
- 13) Qual o escola ideal para o sistema penitenciário?
- 14) Fale sobre a distância q se estabelece entre o trabalho prescrito do professor e o que realmente ele faz (a atividade)
- 15) O que tem mudado ao longo dos anos em relação aos professores que atuam em escolas prisionais?

TRABALHO DOCENTE

- 1) Como avalia (percebe) as condições de trabalho do professor nas escolas prisionais?
- 2) Qual sua percepção sobre o trabalho docente nas ep?
- 4) Observa diferenças no trabalho docente de acordo com o regime da prisão? Ou a facção?
- 6) Fale sobre as principais dificuldades, dilemas e desafios dos professores das escolas prisionais

- 7) Que tipo de saberes são necessários para a prática docente nesses estabelecimentos?
- 8) As entrevistas apontaram uma satisfação do professor, principalmente em relação aos alunos (interações, comportamento, valorização do trabalho do professor) em trabalhar naquele espaço diferenciado (mesmo com condições precárias das escolas, acesso difícil, revistas, tensões, etc...), a q vc atribui esse fato?
- 9) A que atribui a boa disciplina apresentada pelo aluno das escolas prisionais?
- 10) Fale sobre o Plano estadual de Educação no que se refere às Escolas Prisionais.
- 10) O que mudou desde sua pesquisa até agora?

Anexo 3

ROTEIRO ENTREVISTA PROFESSORES ESCOLAS PRISIONAIS

Itinerário profissional/ formação

- 1) O tempo de carreira (e experiência) tem contribuído na prática de sala de aula, na instituição prisional?
- 2) A formação inicial deu subsídios para sua prática em instituições diferenciadas? Comente
- 3) Sente necessidade de formação específica para o trabalho em escolas diferenciadas?
- 4) Conhece os objetivos da LEP (Lei de Execução Penal) referentes à educação nos presídios?

Exercício da docência

- 5) Quais os saberes necessários para ensinar em uma instituição prisional?
- 6) Qual sua visão sobre o aluno da escola prisional (caracterize-o)?
- 7) Qual sua visão sobre o professor da escola prisional (caracterize-o)?
- 8) Qual sua visão sobre a escola em uma instituição prisional?
- 9) Como se dá a interação com os alunos em sala de aula?
- 10) Qual o material didático utilizado no processo de ensino / aprendizagem?
- 11) Comente sobre o trabalho na instituição (ambiente/ aspectos físicos e organizacionais). Como são as condições de trabalho?
- 12) Quais os sentimentos que têm vivenciado em relação ao seu trabalho como professor/a em uma escola prisional?
- 13) O trabalho docente em uma instituição prisional interfere em sua saúde, sua vida pessoal? De que maneira?
- 14) Que tipos de exigências física(s) e psíquica(s) o trabalho docente em uma escola prisional exige?
- 15) Você considera que existe uma distância entre o seu trabalho prescrito (aquilo que está determinado para ser feito) e o trabalho real (aquilo que realmente você faz) como professor, ou seja, percebe que há a dimensão do imprevisível em seu trabalho? Quando e de que maneira?

Socialização

- 16) De que maneira você lida com os imprevisíveis do dia-a-dia?
- 17) Que características você acha que são necessárias ao professor de uma escola prisional?
- 18) Quais as vantagens do trabalho docente na prisão em relação ao trabalho nas escolas lá de fora?
- 19) A sua experiência anterior à escola prisional o ajuda?
- 20) Quais os objetivos da educação na prisão?
- 21) Qual o suporte dado pela Secretaria de Educação às escolas prisionais?
- 22) Como é trabalhar em uma escola situada em uma instituição prisional?
- 23) Quais as principais diferenças entre o trabalho desenvolvido na instituição e em outras escolas?
- 24) Como é a relação com a gestão da escola?
- 25) Como avalia o relacionamento, as interações com os alunos da escola/ professores e funcionários do presídio?
- 26) Como foi sua adaptação às regras da instituição prisão?
- 27) Como são as atividades da escola neste espaço: conselho, encontros, avaliações, comemorações?
- 28) Como a família e amigos vêem sua atividade na escola prisional?

Anexo 4

ROTEIRO DE ENTREVISTA ALUNOS

NOME: _____

Idade: _____

Série em que estuda: _____ Ano em que parou de estudar fora da prisão: ____

Bairro em que morava antes da prisão: _____

Tipo de Escola em que estudava e turno: _____

- 1) Fale sobre o trabalho do professor em uma escola prisional.
- 2) Qual sua percepção sobre a escola fora da prisão e na prisão? Se parou de estudar lá fora, diga o motivo.
- 3) Qual o objetivo de uma escola na prisão?
- 4) Por que você estuda na prisão?
- 5) Por que os alunos na escola prisional apresentam uma boa disciplina e um bom relacionamento com os professores?
- 6) Como deve ser o professor para atuar em uma escola na prisão? Que características ele precisa ter e o que precisa ensinar a seus alunos?
- 7) O que vocês esperam da escola na prisão e do professor?
- 8) Quais as diferenças que você percebe dos alunos, professores e da escola na prisão em relação aos lá de fora?
- 9) O que precisa melhorar na escola?
- 10) O que você pensa sobre os professores que vêm trabalhar em uma escola na prisão?

